

MORCEM® DRY F

Argamassa flexível bicomponente para impermeabilização



DESCRIÇÃO

Argamassa flexível bicomponente para impermeabilização de betão.

COMPOSIÇÃO

Produto bicomponente à base de ligantes hidráulicos e resinas sintéticas.

CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES

- Permeável ao vapor de água.
- Resistente a geadas e degelos.
- Excelente aderência.
- Não altera a potabilidade da água
- Flexibilidade permanente.
- Resistente a sulfatos em concentrações reduzidas e meios não ácidos.
- Impermeabilizações de depósitos, tanques, piscinas, fontes, caves, estacionamento subterrâneos, fossos de elevadores, túneis, etc.
- Impermeabilização interior de depósitos de água potável.
- Impermeabilização e proteção do betão perante a carbonatação, ciclos de gelo e degelo, ataque de cloretos em obras públicas, canais de rega, unidades depuradoras, dessalinizadoras, pontes, ...etc.
- Impermeabilização de varandas e terraços (25-50 m2 no máximo).
- Se encontrarmos juntas de partição ou dilatação devem ser tratadas com banda BANDTEC. E reforçar a superfície sempre com Malha Dry Pool.
- Impermeabilização em paredes exteriores em cimentação. Reparação e proteção de superfícies expostas à ação do gelo e degelo: consolas, varandas, telhados, terraços, cornijas, etc.
- Impermeabilização de superfícies suscetíveis aos movimentos, com pressões hidrostáticas positivas e negativas.
- Alto rendimento.
- MORCEM® DRY F está de acordo com os requisitos estabelecidos no Real Decreto RD3/2023, pelo que se estabelecem os critérios sanitários da qualidade da água de consumo humano.

SUPORTES

- O suporte deverá estar em boas condições, limpo, sem gorduras, óleos, pó ou partes mal aderidas.
- Os suportes absorventes deverão ser humedecidos previamente até à saturação, mas sem ficarem encharcados.
- As fissuras e o betão danificados deverão ser previamente reparados com MORCEMREST RF-15 ou MORCEMREST RF 35.
- Para impermeabilizar terraços, piscinas e varandas com revestimentos antigos deverá assegurar:
 - Que o revestimento cerâmico existente está bem fixo ao suporte (suporte estável).
 - Que o revestimento cerâmico está completamente limpo: livre e isento de pó, sujidade e gordura, vernizes, ceras, óleos, bolores, resíduos de cal ...

NOTA :Para realizar este tipo de aplicação, consulte previamente o departamento técnico.



REABILITAÇÃO

MORCEM® DRY F

MODO DE EMPREGO

Mistura da argamassa:

- Começar por misturar manual ou mecanicamente o Componente A em pó com 3/4 partes do Componente B líquido. Adicionar de seguida o restante componente líquido e voltar a misturar bem até obter uma massa homogênea.

Aplicação:

- Humedecer a superfície sem encharcar. A aplicação do MORCEM DRY F é feita em duas camadas de 1mm de espessura cada, com trinch, palustra, rolo de pêlo comprido ou por projeção.
- Aplicar uma primeira camada numa direção e deixar secar uma ou duas horas (a 20°C). Decorrido este tempo, aplicar uma segunda camada na direção contrária à primeira. Como o tempo de secagem pode variar em função das condições ambientais, deve ter-se em conta que o objectivo desta operação é aplicar uma segunda camada quando a primeira não enrole, de modo a que no final ambas atuem de uma forma monolítica. Em circunstância alguma deve ser aplicado quando a primeira camada estiver demasiado seca, pois isso resultaria num esquema de duas camadas em que a aderência e a estabilidade do conjunto poderiam ser comprometidas.
- Para tratar fissuras com possíveis movimentos, é recomendável armar o revestimento com uma malha de fibra de vidro sobre a segunda camada. Colocar logo de seguida uma camada adicional de MORCEM DRY F sobre a dita malha.
- Esperar pelo menos 2 dias antes de ser coberta com o revestimento cerâmico
- O acabamento final pode ser feito por alisamento com uma talocha ou por talocha de esponja, dependendo da textura desejada.
 - MORCEM® DRY F deve ser aplicado o mais uniformemente possível, para evitar que o excesso provoque fissuras no material que podem provocar fissuras no mesmo.
 - Esperar pelo menos 2 dias antes de encher com água
 - Esperar pelo menos 2 dias antes de revestir com cerâmica

Cura:

- Proteger do vento, geadas e sol durante o endurecimento. Para evitar a secagem excessiva, é conveniente tapar a superfície com serapilheira húmida ou plásticos durante a secagem.

PRECAUÇÕES E RECOMENDAÇÕES

- Não aplicar a temperaturas abaixo de 5°C ou acima de 30°C.
- De preferência, não aplicar com risco de geadas, chuvas, ventos fortes ou sol direto, ou melhor, protegê-lo.
- Para garantir a boa impermeabilização, a espessura mínima deve ser de 2 mm.
- Em pontos críticos do elemento a impermeabilizar recomenda-se armar o revestimento tipo sanduíche entre as duas camadas mediante uma tira de MALHA DRY POOL, deve colocar-se mediante sobreposição com uma largura mínima de 5 cm e o mais cuidadosamente possível evitando bolsas ou pregas na MALHA DRY POOL ou ainda reforçar com BANDTEC.
- Consultar fichas técnicas de ambos os produtos para a sua aplicação.
- A união entre parede-parede, parede-pavimento, parede-teto recomenda-se a aplicação em forma de meia cana de 5 x 5 cm de MORCEMREST RF 35.
- Consultar o Departamento Técnico para qualquer aplicação não especificada nesta Ficha Técnica.
- Para todas as informações relativamente à segurança no manuseamento, transporte, armazenamento e utilização do produto, consultar a versão atualizada da Folha de Segurança do produto.
- Não adicionar cimento, areia ou outras substâncias que possam afetar as propriedades do material.
- Os utensílios e ferramentas devem limpar-se com água imediatamente depois da sua utilização, para evitar o endurecimento do material que terá de ser eliminado com meios mecânicos.
- Lavar com água limpa a superfície impermeabilizada 48 horas depois da aplicação.
- Repetir a operação pelo menos 2 vezes antes de encher o depósito.

APRESENTAÇÃO

MORCEM DRY F apresenta-se em sacos de 20 Kg de pó e baldes de 7,8 kg de líquido. Armazenamento até 1 ano na sua embalagem original, fechado, ao abrigo das intempéries e da humidade.

REABILITAÇÃO MORCEM® DRY F

DADOS TÉCNICOS

(Resultados estatísticos obtidos em condições standard)

Aspeto Componente A	Pó CINZENTO
Aspeto Componente B	Líquido Branco
Densidade da pasta	Aprox. 1,7 gr/cm ³
Espessura por camada	1 mm.
Espessuras aplicáveis	De 2 a 3 mm
Aderência (Sistema Flexível sem Tráfego)	> 0,8 N/mm ²
Aderência sobre betão húmido	> 1,5 N/mm ²
Resistência à pressão hidrostática positiva e negativa	15 bar
Permeabilidade ao vapor de água	Classe I SD < 5 m (Permeável ao vapor de água)
Permeabilidade ao CO ₂	SD > 50 m (Impermeável ao CO ₂)
Resistência à fissuração	Classe A5 (-10°C) Classe A5 (+20°C) Classe B2 (-10°C)
Resistência aos sulfatos (50 gr/l MgSO ₄) NFP 18,837	< 850 m

Difusão de cloretos EN 13396	REQUISITOS R4	DADOS DO PRODUTO
	Padrão 0.16	Resultado 0.06

Capacidade de recobrimento de fissuras	Até 2 mm (espessura mínima de 2 mm; sempre para temperaturas superiores a -10°C) Nota: Recomenda-se sempre armar para cobrir/pontear fissuras.
Absorção capilar	< 0,1 kg/m ² x h0.5
Elongação à rotura	Aprox. 45%
Tempo de vida da mistura	35-45 minutos
Rendimento	1,5 Kg/m ² /mm espessura

NOTA: Grupo Puma possui um Certificado de Potabilidade da Água conforme o RD3/2023.

REABILITAÇÃO

MORCEM® DRY F

Normative EN 14891: Membranas Cimentícias		Classificação: CM02P
Ensaio	Limites de aceitação e rejeição	Valores obtidos
Impermeabilidade à pressão da água	Sem penetração	Pressão positiva: 15 atm Pressão negativa: 15 atm
Capacidade de pontear fissuras a +23°C de acordo com EN: 14891 - A.8.2 (mm)	>0,75	>0,90
Capacidade de pontear fissuras a -20°C de acordo com EN: 14891 - A.8.2 (mm)	>0,75	>0,75
Aderência inicial de acordo com EN: 14891 - A 6.2. (N/mm²)	>0,5	>0,5
Aderência após imersão em água de acordo com EN: 14891 - A 6.3. (N/mm²)	>0,5	>0,5
Aderência após ação do calor de acordo com EN: 14891 - A 6.5. (N/mm²)	>0,5	>0,5
Adesão após ciclos G/D de acordo com EN: 14891 - A 6.6. (N/mm²)	>0,5	>0,5
Aderência após imersão em água básica de acordo com EN: 14891 - A 6.9. (N/mm²)	>0,5	>0,5
Durabilidade da aderência em água clorada	>0,5	>0,5

Aderência sobre suporte de gesso cartonado após 28 dias	Rotura coesiva da placa de gesso cartonado.
Ao impermeabilizar o suporte de gesso cartonado, inclua a MALLA DRYPOOL como reforço entre as camadas	Tipo sanduíche

REABILITACÃO MORCEM® DRY F

MARCAÇÃO CE

	
0370	
GRUPO PUMA SL Avd. Agrupación Córdoba, Núm.17 14014 (Córdoba) 16 Nº: 210108	
0370-CPR-2578 0370-CPR-4693	
EN-1504-2 MORCEMDRY F	
Argamassa de revestimento para proteção superficial, flexível bicomponente para a impermeabilização de betão, com espessura mínima de camada de 2 mm.	
Permeabilidade ao CO2	Sd>50
Permeabilidade ao vapor de água	Classe 1
Absorção capilar e permeabilidade à água	$\leq 0.1 \text{ kg.m}^2\text{h}^{0.5}$
Compatibilidade térmica	Cumpre
Capacidade de ponte de fissuras	Classe 5
Força de aderência por ensaio à tração	$\geq 1.5 \text{ N/mm}^2$
Adesão em betão húmido	$\geq 1.5 \text{ N/mm}^2$

REABILITAÇÃO MORCEM® DRY F

DECLARAÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTO (DAP)

NOTA

Argamassa feita com agregados próximos dos centros de produção, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa associadas ao seu transporte e feita em centros de produção com Sistemas de Gestão Ambiental certificados de acordo com a norma ISO 14001, um firme compromisso com a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente. Argamassa com rótulo ecológico de tipo III (a mais exigente) Declaração de Produto Ambiental verificada externamente pela AENOR.

As instruções quanto à forma de utilização são realizadas de acordo com os nossos ensaios e conhecimentos e não pressupõem um compromisso do GRUPO PUMA nem isentam o consumidor do exame e verificação dos produtos para a sua correta utilização. As reclamações devem ser acompanhadas da embalagem original para permitir a rastreabilidade adequada.

O GRUPO PUMA não se responsabiliza, em caso algum, pela aplicação dos seus produtos ou soluções construtivas por parte da empresa aplicadora ou demais sujeitos intervenientes na aplicação e/ou execução da obra em questão, limitando-se a responsabilidade do GRUPO PUMA exclusivamente aos possíveis danos atribuíveis direta e exclusivamente aos produtos fornecidos, individuais ou integrados em sistemas, devido a falhas no fabrico dos mesmos.

Em qualquer caso, o redator do projeto de obra, a direção técnica ou o responsável da obra, ou subsidiariamente a empresa aplicadora ou outros sujeitos intervenientes na aplicação e/ou na execução da obra em questão, devem certificar-se da idoneidade dos produtos atendendo às características dos mesmos, bem como as condições, suporte e possíveis patologias da obra em questão.

Os valores dos produtos ou soluções construtivas do GRUPO PUMA que em cada caso sejam determinados pela norma UNE ou qualquer outra aplicável, referirem-se exclusivamente às condições expressamente estipuladas na dita normativa e que vêm referidos, entre outros, a determinadas características do suporte, condições de humidade e temperatura, etc. sem que sejam exigíveis ensaios obtidos em condições diferentes, tudo isto de acordo com o expressamente estabelecido na normativa de referência.